

A QUALIDADE EM EDUCAÇÃO

COLVARA, Naira Brasil¹

Resumo: o presente trabalho aponta o que entendemos por “qualidade na educação”, bem como algumas dimensões que a envolve. Documentos oficiais e o pensamento dos autores evidenciam um entendimento comum a respeito do tema. A sociedade em geral espera um desenvolvimento integral das crianças e jovens. Procuram entender porque, no “meio do caminho” os educandos, muitas vezes deixam de atingir as metas estabelecidas pelas políticas públicas e pelos gestores escolares. O acesso à escola já existe. A permanência e o sucesso na escola é uma questão que muito nos desafia. Esse desafio está relacionado com diversos fatores: uns mais sensivelmente percebidos; outros nem tanto. Mas todos convergem para os resultados alcançados pelos alunos e pelas escolas públicas. Todos estão interligados e acontecem no dia-a-dia da escola. Fatores que se agravam ou são minimizados em meio ao trabalho com os alunos. Assim, é um desafio para todos continuar trabalhando, aprimorando, lutando e acreditando.

Palavras-chave: qualidade; educação; fatores indicativos de qualidade.

Abstract: This paper points out what we mean by "quality education", as well as some dimensions that surrounds it. Official documents and those of the authors show a common understanding on the subject. Society in general expect a comprehensive development of children and youth. They try to understand why, in the "middle way" the students often fail to achieve the goals established by public policy and the school administrators. Access to school already exists. The permanence and success in school is an issue that really challenges us. This challenge is related to several factors: more sensibly perceived; others not so much. But all converge on the results achieved by students and public schools. All are interrelated and occur in day-to-day school. Factors that worsen or are minimized in the midst of working with students. Thus, it is a challenge for everyone to keep working, improving, fighting and believing.

Keywords: quality; education; factors indicative of quality.

¹ Professora da Rede Pública Estadual de Ensino. naira.brasil@hotmail.com

1. Introdução:

A escola pública tem sido alvo de inúmeras discussões. A sociedade em geral questiona as fragilidades. Aponta os descompassos. Mas será que levam em consideração os diversos fatores que impedem ou facilitam uma educação integral, voltada às necessidades dos educandos e aos sonhos das comunidades?

O trabalho escolar é regido por uma lei específica que está em vigor há 20 anos. Neste tempo, alguns processos importantes no âmbito escolar foram concretizados: a construção do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar; a escolha dos gestores através de eleições diretas com a participação de todos os segmentos são exemplos mais concretos, melhor percebidos por todos.

Por outro lado, a qualidade no trabalho escolar ainda é buscada: muitos alunos ingressam na escola na idade certa, mas não conclui na idade certa ou simplesmente não conclui. Isto é um indicativo do não cumprimento da Lei nem das políticas públicas. É sim um sinal de alerta. Alerta para o poder público, alerta para os profissionais, alerta para os pais. Todos precisam voltar-se para o bem do aluno. E o bem deste jovem é concluir os estudos no tempo certo e qualificado: com suas habilidades desenvolvidas. Não pronto, mas preparado para o exercício da cidadania e para ter um lugar na sociedade.

2. Qualidade da Educação:

A qualidade da educação é almejada por todos que dela fazem parte: professores, gestores, pais, funcionários, alunos e poder público. Ela está relacionada a diversos fatores. Antes de discuti-los, porém, vamos explicitar o que os autores e as disposições normativas entendem por “qualidade na educação”.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei nº 9394/96) define em seu artigo 2º que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Assim, presumimos que numa educação de qualidade a criança e o jovem tenham a oportunidade de desenvolver-se em seus diversos aspectos. Para tanto, o foco do trabalho escolar deve ser um ensino eficiente

e uma aprendizagem com autonomia, interação e colaboração. O que garante então a qualidade é o que de fato acontece na sala de aula e em outros ambientes escolares.

Nos Indicadores de Qualidade do INEP (BRASIL, 2004) a definição de qualidade é a seguinte:

“A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir bem e dar vida às orientações gerais sobre qualidade na escola, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar. Qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade da educação.”

Percebemos que o conceito acima leva em conta as peculiaridades locais e considera as dimensões continentais do nosso país e sua cultura diversificada.

Concordando com essa ideia, Marchesi e Martin (2003) colocam que uma escola de qualidade “leva em conta as características de seus alunos e de seu meio social” Ambos conceitos nos remetem à questão daquele ensino contextualizado de que tanto se fala. Um ensino comprometido com a função social da escola considera que os alunos são sujeitos inseridos numa sociedade local dinâmica. Ainda:

“Uma escola de qualidade é aquela que estimula o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, afetivas e morais dos alunos, contribui para a participação e a satisfação da comunidade educativa, promove o desenvolvimento profissional dos docentes e influi com sua oferta educativa em seu ambiente social.” (MARCHESI, MARTIN, 2003, p.22)

A Constituição Federal (1988) institui como marco para qualidade educacional a gestão democrática, em que todos tenham acesso e permanência com sucesso em sua trajetória escolar. Neste eixo democrático entendemos que a educação abrace os sujeitos, respeitando a diversidade cultural e étnica, pensando em seus direitos, suas aprendizagens significativas, na construção de seus conhecimentos, no bem estar das comunidades. Que os jovens elejam valores para si e direcionem-se para convivência com os outros e com o meio. O sucesso escolar de todos e de cada um evidencia a qualidade no cotidiano escolar, entendido como processo inacabado, mas não inalcançável.

A qualidade da educação será vista também quando as 20 metas do Plano Nacional de Educação (2014) forem alcançadas: uma delas é melhorar o fluxo escolar, diminuindo a

disparidade entre idade/ano escolar, fazendo com que os alunos avancem mas com real aprendizagem, e que isto seja evidenciado nos resultados das avaliações externas como IDEB. Porém, são vários aspectos a considerar quando falamos em educação de qualidade na escola pública.

3. Fatores que promovem a qualidade na educação:

São vários os fatores que colaboram para o desenvolvimento de um processo educacional de qualidade: a gestão democrática, o Projeto Político Pedagógico, os espaços físicos da escola, a inclusão digital, a formação dos professores, o ambiente escolar, o pessoal de apoio da escola, a merenda de qualidade, a participação dos pais na vida escolar dos alunos, as práticas pedagógicas, as políticas públicas, as condições de trabalho. Enfim: todas essas questões nos interessam: umas nos preocupam, outras nos incentivam. É com elas que os profissionais se deparam no dia a dia; são elas que os gestores procuram melhorar com o apoio da comunidade escolar. É para esse grupo de condições que o poder público deve direcionar recursos. E são tantos os pontos para análise, que o tempo escolar às vezes não nos permite dar conta de toda demanda. Vejamos cada um deles:

- a) Gestão democrática: concretizada com o acesso, mas também através da permanência na escola. Uma permanência positiva quando o aluno avança em série e em conhecimento, aprende valores e desenvolve de fato suas capacidades. O sucesso escolar deve ser entendido como reflexo da qualidade do ensino. Uma qualidade para todos, fazendo da escola um espaço inclusivo.
- b) Projeto Político Pedagógico: o essencial deste eixo é a construção de um Projeto Escolar com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e a união de esforços dos mesmos para a sua aplicabilidade, manutenção, reconstrução e avaliação.
- c) Espaços físicos da escola: ideal seria a criança aprender de diferentes maneiras com diversos recursos e por consequência em diferentes ambientes. Ambientes munidos de material adequado **ao que se ensina, a quem se ensina e a quem ensina**. Ou seja: ao conteúdo, ao educando e ao professor.

Conforme Almeida *in* Prado (2009), esses ambientes são criados para (...) “promover a interação entre todos os seus elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimento de distintas áreas do saber

(...)” Lembremos também daquelas atividades complementares, reuniões e festividades.

- d) Inclusão digital: a escola tem papel crucial na alfabetização digital, para que a criança e o jovem possam compreender, manipular e servir-se das ferramentas tecnológicas numa sociedade em que o trânsito de informações acontece em rede e cresce constantemente. A inclusão digital é essencial para o exercício da cidadania. Segundo Almeida *in* Prado (2009) ela promove uma nova cultura do aprendizado em ambientes que privilegiam a construção do conhecimento e a comunicação.
- e) Formação de professores: a formação continuada, a criação de estratégias que privilegiem tempo para participação em seminários e congressos, tempo para produção acadêmica e valorização por isto é de suma importância para que o profissional volte para a escola motivado e mais bem preparado para receber e trabalhar com seus alunos. Para Almeida *in* Prado (2009) o profissional precisa compreender o universo cognitivo e afetivo dos alunos e ter clareza na intencionalidade pedagógica.
- f) Ambiente escolar: boas relações de trabalho e ambiente harmônico, onde os profissionais encontrem-se para ajudarem uns aos outros, apoiando um projeto comum e assumindo coletivamente a responsabilidade pela progressão dos alunos. Menezes *in* Prado (2009) afirma que os educadores precisam reinventar não só as práticas pedagógicas como também as relações profissionais e a organização do trabalho na escola. Para Da Pieve (2015), cada sujeito comprometido com a educação conhece seu papel e sua função.
- g) Pessoal de apoio: coordenadores pedagógicos, orientadores, bibliotecários tão necessários para que o trabalho do professor com o aluno possa ser aprimorado.
- h) Merenda: a qualidade está relacionada também com a quantidade. Há comunidades que precisam ser melhor atendidas neste sentido. A refeição é também oportunidade de vivência de valores, a socialização, a aprendizagem de hábitos saudáveis.
- i) Participação dos pais: os responsáveis não tem só o dever de zelar pelos filhos mas também o direito de participar da vida escolar. Isso perpassa pela cultura de escola: gestores devem fazer o chamamento dos pais para colaborarem com o desenvolvimento, acompanharem as atividades escolares e motivarem os educandos a crescer com responsabilidade. Lima (2007) aponta a necessidade de

criarmos a cultura da participação, onde cada membro reconhece o valor essencial de sua colaboração.

- j) Práticas pedagógicas: intimamente ligada com a inclusão digital e os espaços físicos, acredita-se que a metodologia será aprimorada à medida em que o educador compreenda novas formas de aprender e tenha contato com novas maneiras de ensinar. A pesquisadora Ebenezer Menezes (2009) frisa que é preciso valorizar mais os processos que os produtos de aprendizagem.
- k) Políticas públicas: através delas alguns caminhos são abertos; como também sem elas, muitas portas são fechadas. A escola pública depende da mantenedora não só na questão de financiamento, como também do norte legal pelo qual o governo é responsável. Costa (2001) afirma que a escola é o primeiro espaço público frequentado sistematicamente por grande parte das pessoas. Esse espaço necessita de uma organização objetiva, clara, efetiva e eficiente.
- l) Condições de trabalho: envolve os aspectos anteriores. É a vivência e dinâmica geral da escola, mas podemos destacar alguns eixos pertinentes: estrutura do prédio, número de alunos, (in)disciplina dos alunos, trabalho conjunto entre os professores, oportunidade de ouvir ser ouvido na tomada de decisão e construção de projetos. Estas são mais concertas e portanto vistas e sentidas mais diretamente pelas pessoas. Motivam ou desmotivam os profissionais em geral.

Notamos que os aspectos estão entrelaçados. São interdependentes e todos igualmente importantes.

Mesmo assim, a escola pública aí está, atendendo a maioria das crianças e jovens em idade escolar. Que esse atendimento, então, possa ser o melhor possível. O mais alegre e dinâmico, o mais comprometido e eficaz. Que a escola possa de fato cumprir sua função social.

“Portanto, para cumprir sua função social, a escola precisa ter como foco um ensino e uma aprendizagem que levem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a saber construir a sua própria linguagem e a se comunicar, usar a informação e o conhecimento para ser capaz de viver e conviver num mundo em transformação.” (ABREU, 2001,p.96)

Para Mosé (2015), a escola precisa formar pensadores autônomos, éticos e criativos; que sejam produtores de conteúdo, de conhecimento e de valores e não meramente

repetidores. Um trabalho de qualidade percebe o educando, não como objeto de trabalho do professor, mas como sujeito no trabalho com o professor e seus pares.

Um sujeito que pensa e sonha, que convive e constrói, que trabalha e que (tanto no presente como no futuro) possa focar no bem comum e numa melhor qualidade de vida para si e para os outros. Um indivíduo que precisa adaptar-se numa sociedade cada vez mais complexa e exigente.

4. Metodologia

O tema “qualidade na educação pública” inquieta profissionais a todo instante. Esta é uma pesquisa bibliográfica que surgiu da necessidade de maior compreensão sobre os fatores relacionados à prática educativa. Também busca revelar o quanto eles interferem nos resultados alcançados em cada educandário, por cada indivíduo envolvido no processo. Sim. É preciso ter em mente o todo do processo educativo, mas também cada aspecto e cada sujeito. Coletivo e individual num entrelaçamento constante e necessário.

5. Resultados e discussões

A pesquisa mostrou que a qualidade na educação é um tema de relevância para discussão. Uma discussão que tem acontecido em diversas esferas. Mas a tomada de decisão também é necessária. Ela acontece através das leis mas também no interior das escolas, pelos gestores e comunidade escolar. Apesar disto, percebemos disparidade entre o pensado e o concretizado nas escolas públicas.

Isso porque diferentes fatores estão em jogo. Uns estão atrelados às políticas públicas. Outros estão ligados a tomada de decisão no interior das escolas. Mas todos os fatores colaboram de uma maneira ou de outra para a concretização ou não dos ideais de educação.

6. Conclusão

A qualidade na educação é um dilema. Existem contradições e descompassos entre Lei e cotidiano. Porém, ela pode ser construída. Ela se dá em processo e isso nos inquieta. Nos incomoda o fato de estarmos buscando há tanto tempo e “ainda” não chegamos ao ideal. Por outro lado, não podemos negar os esforços de quem está dentro dos muros escolares, todos os dias.

Gestores, coordenadores pedagógicos, funcionários e professores estão trabalhando para que os jovens aprendam, para que os jovens tenham curiosidade e através dela busquem respostas. Falamos aqui de respostas, não só para fenômenos naturais ou científicos, mas para o fenômeno da vida, que envolve sonhar e esforçar-se para concretizar. Envolve trabalhar e construir. Envolve o eu e o outro.

Para Lima (2007) a acomodação destrói o sonho. Sem sonho e utopia não há reflexão para traçar alternativas e investir dialogicamente na construção de um clima educativo satisfatório. Esse clima faz do cotidiano escolar local de formação humanitária com indivíduos felizes, criativos e solidários.

O importante é não interromper a busca. É integrar-se ao trabalho na escola. Pois uma educação de qualidade é aquela em que cada um e todos devem comprometer-se com seu papel. Desenvolver sua função com objetividade e competência. Ter o mesmo envolvimento que se exige dos outros. Assim, os alunos concluirão os estudos capazes de pensar, interagir, transformar, ser solidário, respeitar as diferenças, contribuir e viver feliz.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariza Vasques. Progestão: como desenvolver a gestão dos servidores na escola? Módulo VIII. Brasília. CONSED, 2001.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1988.

COSTA, A. C. G. Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

DA PIEVE, Maria da Graça Prediger. Qualidade na Educação. Anais de resumos/ VI Seminário Estadual de Educação: qualidade na Educação. Cruz Alta: UERGS, 2015.

Indicadores da qualidade na educação/ Ação Educativa, UNICEF, PNUD, Inep – MEC (Coord.) . São Paulo: Ação Educativa, 2004.

LEI nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

LEI nº 13.005. Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação. MEC. 2014

LIMA, Márcia Regina Canhoto de. Paulo Freire e a Administração Escolar: a busca de um sentido. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

MARCHESI, Álvaro. MARTIN, Elena. Qualidade do ensino em tempos de mudança. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOSÉ, Viviane. Com a palavra. Rev. Mestres Mais. Ed. 4, pág 04 – 06 , Julho /2015. Porto Alegre.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (Org.) Elaboração de Projetos: guia do cursista. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009.